

# Desacelerar

*Julho-setembro*



Rede Sagrado  
**COLÉGIO SAGRADO  
CORACÃO DE MARIA**  
*Sacré-Coeur de Marie*

**GAZETA**   
SAGRADO

# Sumário

**3. Editorial**

**7. Investindo Conhecimento**

**9. Esporte em dia**

**11. Luz no Fim do Túnel**

**13. Descobrimo o Passado**

**14. Ciência e Tecnologia**

**16. Ilustração por Sophia Freitas**

**17. Dicas Culturais**

**19. Resenha crítica**

**20. Radar internacional**

**22. Coluna - Radar internacional**

**24. Sagrado em Confabulação**

**31. Você sabia que...**

**32. Estante Literária**

**37. Indicação da prof.<sup>a</sup>**

**38. Laços**

# EDITORIAL

POR: LUISA SAKAMOTO

## Desacelerar

Querido(a) leitor(a),

Não é novidade dizer que vivemos em um mundo onde a velocidade dita o ritmo de nossas vidas. A tecnologia vive em seu advento, promovendo inúmeras realizações, o sistema econômico exige produtividade incessante e a sociedade se vê em hábitos caóticos em que precisa conciliar as responsabilidades e seus prazeres pessoais. Nesse cenário, surge uma reflexão urgente: precisamos desacelerar!

Com isso, eu quero dizer largar, por um momento que seja, a rotina ordinária e exaustante, respirar fundo e talvez deixar de lado o celular para ler um bom livro ou tomar um ar fresco com bastante calma. Sei que parece conversa motivacional, mas, acredite, o ser humano precisa mais do que nunca aprender a reparar no que vê, sem um olhar ansioso que visa lucros futuros. Caso contrário, como podemos ousar dizer que estamos vivendo se sequer podemos contemplar o que ocorre agora?!

Desse modo, em uma sociedade voltada para a produtividade, que exige que estejamos sempre atendendo às expectativas alheias, é necessário se atentar aos riscos para a saúde mental dos indivíduos. As pressões para “ser alguém na vida” induzem alta competitividade, fomentando um estilo de vida absolutamente exaustivo e impossível, cujo objetivo é agradar e superar todos. Desse modo, ficamos em um ciclo que nos pressiona a ter tudo e a sermos os melhores neste mercado cada vez mais competitivo, o que resulta em um processo de autossabotagem causado pela ansiedade e que traz inúmeros problemas para a nossa saúde, sobretudo o esgotamento mental, conhecido popularmente como *burnout*.

Essa pressão impacta até mesmo o modo como nos relacionamos com o nosso redor e sobretudo na nossa visão de mundo e de entretenimento. Sabemos que, hoje em dia, poucas pessoas ainda sentem prazer em ler e, dentre estas, parece que a maioria se importa mais com a quantidade de títulos lidos do que com o conteúdo da obra em si. Plataformas como redes sociais e aplicativos de leitura acelerada reforçam essa tendência de transformar o hábito em uma corrida contra o tempo. Quando foi que entramos nessa competição absurda de quem lê mais ou menos? A leitura, que deveria ser um momento de relaxar e possibilitar conexões emocionais, torna-se uma meta a ser cumprida, reforçando a constante competitividade vigente nesse cenário, a qual dita que aquele que lê mais livros é "mais leitor" que os demais.

Além disso, a própria literatura parece estar mudando para acompanhar esse ritmo. Os autores já não descrevem cenários detalhados nem se dedicam tanto às características dos personagens como antes, afinal, são raros os leitores que apreciam ou têm paciência para mergulhar em uma história extensa, com 400 páginas ou mais. Em um mundo em que a informação precisa ser rápida e concisa, muitas obras perdem parte de sua profundidade e conteúdo para atender a uma demanda por rapidez e agilidade. Estamos deixando de valorizar a imersão e a reflexão que a leitura proporciona, trocando a qualidade pelo volume e perdendo a sua verdadeira essência. Ler é bem mais que um simples *hobby*; é uma das mais belas formas de arte, feita para ser vivida intensamente e capaz de emocionar e nos transformar a cada palavra.

Ademais, a "cultura da pressa" impacta diversas outras áreas das nossas vidas. O dano é ainda maior nas relações interpessoais, se quer saber. Com tanta tecnologia, as conexões humanas nunca estiveram tão degradadas; raramente conseguimos ter uma agradável conversa pessoalmente, cara a cara, com um amigo ou ente querido, pois sempre há um compromisso mais importante ou um celular para interferir. Isso, somado à dificuldade que há em cultivar relacionamentos sólidos e duradouros em um mundo com tantas pessoas superficiais, faz com que nos distanciemos uns dos outros, mesmo que estejamos mais conectados do que nunca. Assim, a perda dessas trocas interpessoais é preocupante, já que, justamente nesses momentos, descobrimos o que realmente importa, como opiniões, valores, afeto, entre tantas outras virtudes.

Do mesmo modo, a relação com o meio ambiente é produto da sociedade capitalista que sempre busca o lucro em todo e qualquer aspecto. Raramente reservamos tempo para apreciar a beleza simples de um pôr do sol, sentir a brisa fresca de um campo ou escutar o som tranquilo de um riacho. Ao invés disso, destruimos e construímos cidades no lugar de florestas e poluímos rios inteiros, o que, infelizmente, não prejudica só a natureza, mas também a nós. Não se pode, em hipótese alguma, esquecer-se de que esse vínculo com a natureza é vital para o equilíbrio emocional e mental da sociedade. Somos os únicos animais que destroem a própria casa, então até quando podemos colocar o dinheiro acima do nosso futuro, do ar que respiramos, da vida do planeta?

Dito isso, a maneira como nos relacionamos com o tempo é crucial para darmos significado à nossa existência. É importante recordar que fenômenos naturais, como as estações do ano e o ciclo do dia e da noite, existem por si só, mas a contagem de meses, dias, horas, minutos e segundos é uma invenção humana. No entanto, tornamo-nos tão obcecados pelo conceito de “tempo” que permitimos que ele nos controle e dite nossas vidas por inteiro. Praticamente vivemos em função dele, inclusive tentando superá-lo, o que não faz sentido. Mesmo sem essa estrutura temporal, a vida continuaria fluindo, porém nos sentimos perdidos e ansiosos sem um lembrete constante de sua existência. Isso reflete diretamente na forma como encaramos atividades que deveriam ser prazerosas, como a leitura, transformando-as em mais uma corrida competitiva contra o relógio, conforme já dito anteriormente.

Assim, desacelerar não significa abandonar tudo e adotar uma vida alternativa, isolada da sociedade, como visto naqueles documentários; é, na verdade, saber investir o dito cujo “tempo” nas coisas que realmente importam – aquelas que sempre estiveram ao nosso redor, mas que negligenciamos por causa do ritmo frenético que assumimos, sem deixá-lo mandar em nossos pensamentos e vivências.

Com isso, uma reflexão como esta nos mostra que as coisas consideradas “desimportantes” – como o tempo gasto com um amigo, a apreciação de uma paisagem ou o mergulho nas palavras de um autor – são, na verdade, as mais valiosas. Elas nos dão um propósito maior e trazem profundidade à nossa existência.

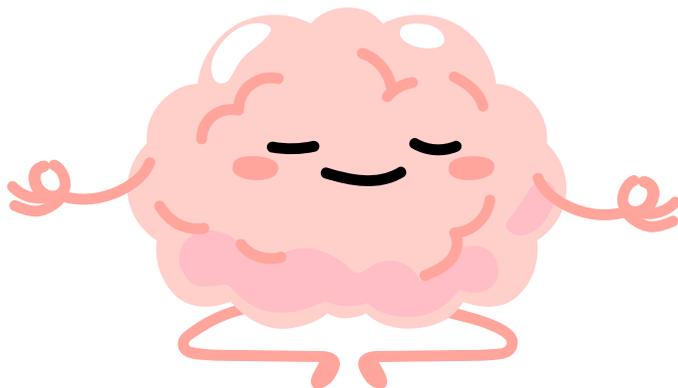
Viver, então, é muito mais do que trabalhar e estudar compulsivamente e “seguir a manada”; é reparar no que está oculto, nas pessoas e nos detalhes que realmente precisam da nossa atenção, como contemplar uma obra de arte, aproveitar um livro, analisar criticamente as notícias, interpretar mensagens ou simplesmente apreciar a flor que desabrocha no chão. É sobre se conectar com cada momento, permitindo-se estar presente de corpo e alma, em vez de apenas deixar passar mexendo no celular.

Nesta edição, é isso que queremos proporcionar a você, leitor(a): um novo olhar, mais detalhista e calmo, em novas óticas que só se vê quando desaceleramos. Então, acalme-se, deixe a pressa nos estudos de lado, respire bem fundo e contemple o trabalho feito pela talentosa equipe do Gazeta Sagrado com tanto carinho. Se o tempo é mesmo o nosso bem mais precioso, não o perca! Corra já para ler e aproveite com calma!

---

## desacelerar

1. Fazer perder ou perder a velocidade (veículo); reduzir a velocidade de ou tê-la reduzida [td. : Desacelere o carro nas curvas.] [int.: A moto não desacelerou.]
2. Fig. Moderar desenvolvimento, ritmo ou progresso (de algo) ou ter seu desenvolvimento, ritmo ou progresso reduzido [td. : O problema de saúde talvez desacelere a carreira do ator.] [int. Há boas chances de a inflação desacelerar. Antôn.: estimular. ]



# INVESTINDO CONHECIMENTO

Por: Francisco Costa de Matos

## Investir: por onde começar?

Começar a investir do zero pode parecer desafiador, mas, com um pouco de organização e paciência, qualquer pessoa pode dar os primeiros passos no mundo dos investimentos. O ponto de partida é entender que investir vai além de simplesmente guardar dinheiro; trata-se de fazer o seu dinheiro trabalhar para você.

### **1. Educação financeira básica**

O primeiro passo para quem está começando a investir é adquirir conhecimento básico sobre o mercado financeiro. Entender conceitos como renda fixa e renda variável, juros compostos, inflação e diversificação é essencial. Existem diversas fontes de informação gratuitas, como blogs, canais no YouTube e cursos introdutórios de finanças.

### **2. Organize suas finanças**

Antes de pensar em investir, é fundamental ter controle sobre suas finanças pessoais. Monte um orçamento para entender quanto você ganha, quanto gasta e quanto sobra. Um dos princípios fundamentais é não investir no que você não pode perder no curto prazo. Ter uma reserva de emergência, equivalente a cerca de 3 a 6 meses de despesas essenciais, é um dos pilares para começar de forma segura.

### **3. Defina seus objetivos**

Todo investimento deve ter um objetivo. Você quer se aposentar mais cedo? Comprar um imóvel? Viajar? Ou simplesmente proteger seu dinheiro da inflação? Cada objetivo pode ter um prazo e uma estratégia de investimento diferente. Definir seus objetivos ajuda a escolher o tipo de investimento mais adequado.

### **4. Escolha a corretora certa**

Uma vez que você tenha seus objetivos em mente, será necessário abrir uma conta em uma corretora de valores. Existem várias no mercado, cada uma com suas características, taxas e produtos oferecidos. Pesquise e escolha uma corretora que tenha boa reputação, ofereça uma plataforma fácil de usar e que tenha custos compatíveis com o seu perfil de investimento.

## 5. Comece com renda fixa

Para quem está começando, uma boa estratégia é investir primeiro em renda fixa, como Tesouro Direto, CDBs (Certificados de Depósito Bancário) ou LCIs/LCAs (Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio). Esses investimentos são considerados mais seguros, pois têm um risco menor do que a renda variável, sendo uma ótima forma de entender como funciona o mercado financeiro.

## 6. Diversifique aos poucos

À medida que você vai ganhando mais conhecimento e confiança, é interessante começar a diversificar sua carteira. Isso significa alocar parte do seu dinheiro em investimentos de maior risco e retorno potencial, como ações e fundos imobiliários. A diversificação reduz os riscos e aumenta as chances de bons retornos no longo prazo.

## 7. Pense no longo prazo

Investir é uma maratona, não uma corrida de 100 metros. No início, os ganhos podem parecer pequenos, mas o poder dos juros compostos se faz sentir ao longo do tempo. Portanto, tenha paciência e mantenha a constância nos aportes, mesmo que os valores sejam pequenos no começo.

## 8. Acompanhe e ajuste

Investir exige acompanhamento regular, mas sem obsessão. Reserve um tempo mensal para rever sua carteira e seus objetivos. Às vezes, pode ser necessário ajustar sua estratégia, seja porque suas metas mudaram, seja por causa de mudanças no mercado.

## Conclusão

Começar a investir do zero é uma jornada que exige disciplina, aprendizado e paciência. O mais importante é dar o primeiro passo e entender que, com o tempo, seu conhecimento e seus recursos podem crescer consideravelmente. E lembre-se: o melhor investimento que você pode fazer é na sua educação financeira!



# ESPORTE EM DIA

Por: Gustavo Alves

## Como o esporte afeta a saúde física e mental

Hoje, muitas pessoas não percebem que o esporte interfere em boa parte da nossa vida – principalmente, na saúde, não só na física, mas na mental também. Por exemplo, pessoas com problemas em casa que não têm muito apoio podem recorrer ao esporte para se distrair dos problemas e focar naquilo. Além disso, o exercício físico regular também pode melhorar a capacidade cognitiva e reduzir os níveis de ansiedade e estresse em geral.

Os exercícios ajudam a melhorar a autoestima, a imagem corporal, a cognição e a função social de pacientes em risco de saúde mental. E quanto à saúde física, aumenta o condicionamento físico e a resistência. Resistência e condicionamento físico fazem parte da vida de quem pratica esportes rotineiramente. Isso porque esse tipo de exercício fortalece a musculatura e melhora a saúde cardiorrespiratória.

O exercício físico também ajuda a emagrecer. Muitas pessoas recorrem a ele, mas não querem esperar meses para ter resultados, aí vem um tema importante: o *doping*. Um exemplo é o DPN (dinitrofenol), um medicamento utilizado para emagrecimento em 1930, mas que, em 1938, foi proibido pelo órgão *Food and Drug Administration* (FDA) depois que as pessoas que o administravam morreram. Seus efeitos colaterais eram erupções cutâneas, vermelhidão e inflamação da pele, muitas vezes, com presença de bolhas.

Atualmente, os atletas que usarem *doping* poderão sofrer punições. Em caso de teste positivo para droga, a pena será de 4 a 15 anos. Se o profissional de apoio tiver dopado atleta menor de 18 anos, a pena sobe para 6 anos e 8 meses a 25 anos. Fraude na adulteração do controle de dopagem dá pena de 1 a 3 anos e multa.

No entanto, os atletas podem recorrer a um *doping* legalizado e que muitas pessoas usam sem nem perceber: a música. Sim, a música é considerada um *doping*. Segundo o estudo “Aumento do vigor”, “a música tem efeito emocional e fisiológico, alterando, assim, a excitação e o vigor do atleta. Pode alterar o padrão da respiração para uma respiração mais profunda e levar ao aumento da oxigenação sanguínea”. Ou seja, se quiser ter um desempenho melhor de forma legal, use música!



“NÃO, TEMPO, NÃO ZOMBARÁS DE MINHAS MUDANÇAS!  
AS PIRÂMIDES QUE NOVAMENTE CONSTRUÍSTE  
NÃO ME PARECEM NOVAS, NEM ESTRANHAS:  
APENAS AS MESMAS COM NOVAS VESTIMENTAS.”  
WILLIAM SHAKESPEARE



# LUZ NO FIM DO TÚNEL

Por: Maria Luíza Costa

## UM DIA SEM PRESSA NA CAPITAL PAULISTA

Em nossa edição passada, foi abordado o tema “acelerar”. Muitas vezes, ao pensarmos nisso, já imaginamos a nossa atual sociedade, que vive em um imediatismo grave e na ansiedade gerada por este. Uma pesquisa do Datafolha mostra que 43% dos brasileiros vivem aceleradamente, o que pode levar a pressões mentais e sintomas depressivos. Também é apontado que nove a cada dez pessoas não se sentem, em praticamente nenhum momento de seus dias, calmas. Entre os mais afetados por isso, estão os jovens, que vivenciam esse mundo agitado desde seus nascimentos.

Como nos é sabido, no Brasil, o estado que mais presencia esse nervosismo é São Paulo, que, de acordo com o IBGE, no censo de 2020, registrou 11,4 milhões de habitantes em sua capital, sendo, então, a cidade mais populosa do país, em que várias pessoas circulam a todo momento – 24 horas por dia, sete dias da semana. Devido ao tamanho sufoco vivido pelos cidadãos de São Paulo, no dia 11 de novembro do ano passado, ocorreu um evento na cidade denominado “Dia sem pressa”. Ele foi idealizado pelo Instituto Desacelera, durante o festival de cultura “slow” (“lento” em inglês).

Esse projeto visou desacelerar os participantes, estimulando-os a parar de se preocuparem tanto com frustrações ou questões futuras. Logo, teve o objetivo de levar esse dia com muita leveza e calma. Com várias atividades sensoriais e manuais, os presentes podiam trabalhar suas mentes e corpos, de uma forma não estressante e sem pressa, em que cada indivíduo trabalhava em seu ritmo. Com isso, muitos puderam desenvolver ou aprimorar o poder da paciência, compreendendo que outros fazem tarefas em tempos diferentes e vendo como a pressa, realmente, é uma “inimiga da perfeição”.

Em um dos grupos no evento, as pessoas estavam aprendendo sobre a compostagem do lixo orgânico – que são aqueles resíduos de linhagem animal ou vegetal –, com o objetivo de fazer uma horta em suas respectivas casas. E, com tal intuito, todos que irão realizar a compostagem com a horta terão de ser obrigados a lidar com o tempo com o qual a natureza trabalha, o que ajuda a desacelerar e ter menos pressa em seus afazeres do cotidiano. Portanto, melhorando a capacidade intelectual dos praticantes e contribuindo para atividades que prezam pelo futuro de nosso meio ambiente.

Para ilustrar, Carla Duarte, administradora do evento, diz que as pessoas estão aprendendo a aquietar a alma, o que tem sido tão difícil nos últimos tempos. “Desacelerar não é a gente ser devagar, ficar preguiçoso. É a gente recobrar a consciência. Ser gente, descansar, poder ter uma vida mais equilibrada e sair da correria do automático”, elucida a representante da organização do “Dia sem pressa”, Michelle Prazeres. Assim, percebemos como viver as nossas vidas na maior velocidade tem nos impactado, de modo que esses projetos fazem as pessoas recobrem suas mentes que a vida não é pressa, tendo tudo seu tempo.

*A vida é uns deveres que nós  
trouxemos para fazer em casa.  
Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...  
Quando se vê, já é sexta-feira...  
Quando se vê, passaram 60 anos!  
Agora, é tarde demais para ser reprovado...  
E se me dessem - um dia - uma outra  
oportunidade.  
eu nem olhava o relógio  
segua sempre em frente...  
E iria jogando pelo caminho a casca  
dourada e inútil das horas.*

Seiscentos e Sessenta e Seis de Mário Quintana

# Descobrimos o passado

Por: Bernardo Farias

## As pirâmides do Egito

Entre tantas pirâmides espalhadas pelo Egito, existem três que se destacam na região de Gizé: Quéops, Quéfren e Miquerinos. Construídas por três gerações, cada uma delas tem medidas e tamanhos diferentes.

As construções foram erguidas entre 2.686 e 2.181 a.C. para abrigar os corpos dos faraós. No espaço, havia armadilhas para evitar o saqueamento no local. Segundo a tradição religiosa da época, os faraós passavam pelo processo de mumificação e eram sepultados com seus pertences. Como não havia tecnologia na época, muitos acreditavam que as pirâmides foram construídas por alienígenas ou algo desse tipo.

Considerada a última maravilha do mundo antigo ainda de pé, as pirâmides de Gizé fazem parte do patrimônio da humanidade. Seus antepassados deixaram uma grande marca na cultura e na arquitetura, além de um legado histórico como uma das maiores civilizações que já viveram neste mundo.

No último ano, o Egito recebeu cerca de 14,9 milhões de turistas, que desembolsaram pouco mais de US\$110 por pessoa para visitar as famosas e aclamadas pirâmides de Gizé. Nesse valor, não estão incluídos hotel, transporte aéreo nem alimentação. O passeio no complexo dura em média 8 horas.

Com uma coisa todos nós temos que concordar: as pirâmides são uma grande prova de que, no passado, não existiam somente homens vivendo em cavernas, pintando paredes ou caçando animais, mas, sim, uma variedade de civilizações com culturas, conhecimentos e arquiteturas avançados, que causam até hoje perplexidade e admiração.

# Ciência e Tecnologia

## POR: YASMIN MONTEIRO

### A lenta ligeira reação

Reações químicas acontecem desde que o mundo é mundo, e não é de hoje que são amplamente estudadas e aprimoradas. Às vezes, acontecem sem nem percebermos, por conta do costume que temos de não pesquisar tanto sobre esse quesito essencial em nossas vidas e nas de todos os outros seres.

Ações como a queima de uma folha de papel ou o enferrujamento de uma pulseira ao longo de anos, por exemplo, são classificadas como fenômenos químicos. Contudo, de que forma acontecimentos tão distintos como esses podem ser de um mesmo tipo?

Para ser considerada uma reação química, deve sempre haver a presença de reagentes – substâncias que, se combinadas em determinadas temperaturas, por exemplo, gerarão outros compostos – e de um produto – uma nova matéria gerada a partir da transformação dos reagentes anteriores. Tendo, então, ambos os processos anteriores (a folha de papel queimando e a pulseira enferrujando) apresentado esse feito, logo podem ser categorizados assim.

Os fenômenos químicos podem ocorrer em diversas velocidades, já que tudo dependerá das substâncias utilizadas, da concentração delas, da temperatura e de outros fatores para descobrir como vão se manifestar as reações. Contudo, também é possível acelerá-las, por exemplo, com a utilização de catalisadores, os quais são compostos com a função de impulsionar o processo e que não serão consumidos nele, e desacelerá-las, com o uso de inibidores, matérias que diminuem a velocidade de alguns procedimentos específicos.

Entretanto, são sempre feitas novas descobertas em relação a este tema. A exemplo, no ano de 2023, uma nova chama de conhecimento se acendeu.

Na Universidade de Sydney, Austrália, pesquisadores realizaram o monitoramento de uma reação química com o uso de um computador quântico – dispositivo que realiza operações mais rapidamente que um computador normal – e conseguiram diminuir a velocidade do processo em inacreditáveis 100 bilhões de vezes, fazendo com que ele se desenrolasse em milissegundos.

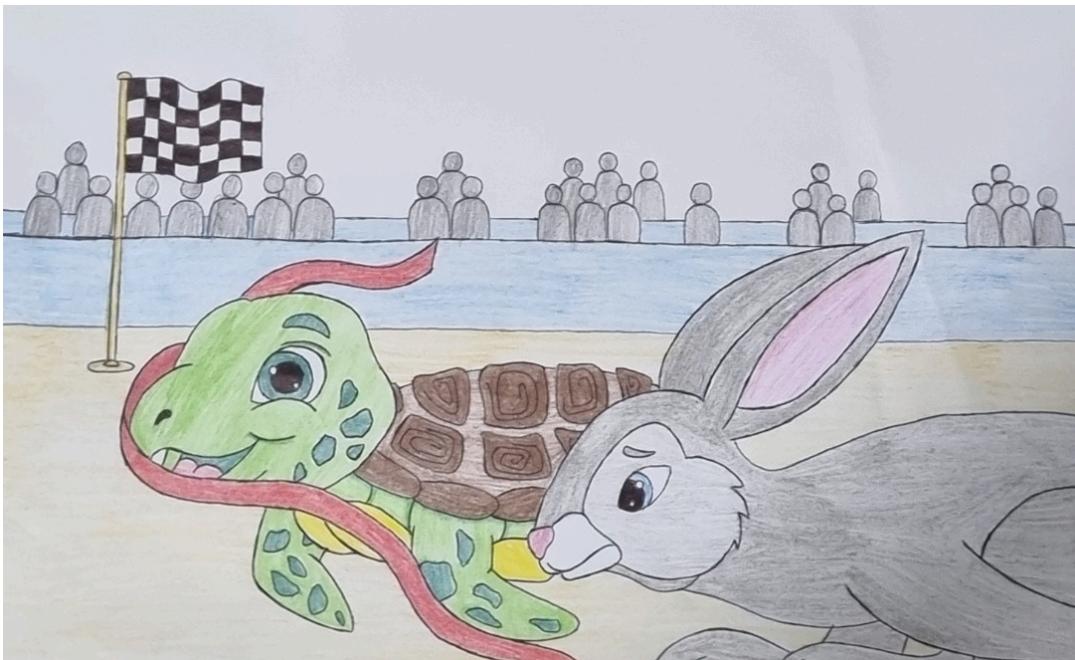
De acordo com a estudante Vanessa Olaya, coautora do estudo que inspirou a experimentação, esse fato contraria a natureza, em que a maioria das progressões acontece em períodos menores, chamados de femtossegundos, que são um quadrilionésimo de segundo. Consequentemente, foi possibilitada uma detecção mais cuidadosa do fenômeno e a observação minuciosa de como ocorre esse mecanismo. Com isso nunca tendo acontecido antes, foram feitos registros importantes para futuras pesquisas e experimentos, os quais, com certeza, causarão muitos impactos científicos na área da química.

Por conseguinte, estudos como esse se fazem necessários de diversas maneiras para os mais variados setores presentes mundo afora, visto que podem servir de ajuda para a criação de novos medicamentos no campo da medicina, para a diminuição da poluição ambiental no âmbito da ecologia, além da concepção de novos computadores quânticos, para que eventos como esse sejam possíveis e para que haja a melhora da pesquisa, do desenvolvimento e, principalmente, da capacidade dessa tecnologia, que vem sendo cada vez mais aprimorada.

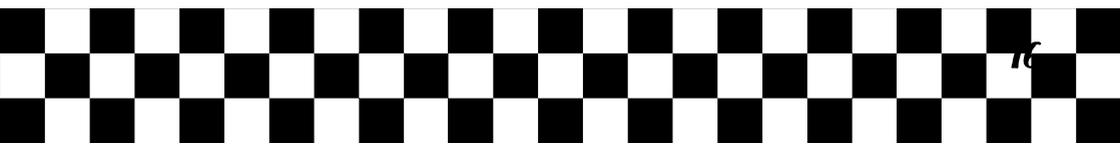


# A arte da persistência

Por: Sophia Freitas



Para a nossa ilustradora Sophia Freitas, é este o retrato do desacelerar.



# DICAS CULTURAIS

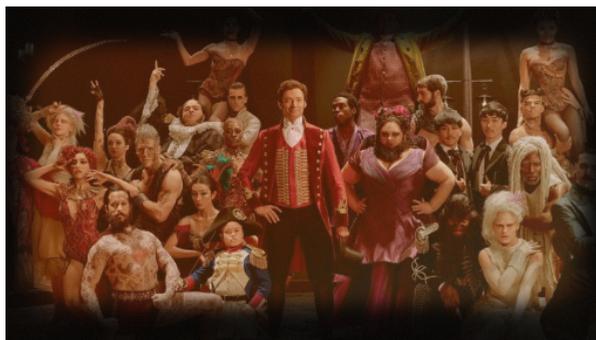
Por: Paula Angelim

## Filme musical “O rei do show”

O filme “O rei do show”, que se passa no século XIX, conta a história de Phineas Taylor Barnum, um dos homens que revolucionou o universo de empreendimentos artísticos. O garoto cresceu com uma imaginação fértil e tinha como sonho empreender em uma espécie de museu de curiosidades. Infelizmente, tal sonho não deu certo, porém ele teve uma grande ideia: criar um show em que o elenco fosse composto por “aberrações”.

O longa apresenta diversas lições valiosas, que variam desde respeito e tolerância até a forma como o empreendedorismo e a criatividade podem nos ajudar a lidar com dificuldades. Isso se dá porque, além de narrar a história inspiradora do protagonista, a obra mostra como as diferenças sociais eram usadas para ridicularizar e impedir a ascensão profissional de pessoas vistas como “aberrações”.

A obra pode ser encontrada na plataforma de *streaming* Disney+ e não é recomendada para menores de 10 anos.



O filme musical “Newsies” narra a incrível história de Jack Kelly, que, em 1899, junto com seus amigos, desafiou o grande editor de jornais Joseph Pulitzer. A história se passa em Nova Iorque e é baseada em acontecimentos reais. Na época, houve um aumento no preço dos jornais, acontecimento que prejudicou diretamente os jornaleiros, os quais eram jovens trabalhadores vulneráveis e fortemente explorados. Revoltados, eles iniciaram uma greve liderada por Kelly.

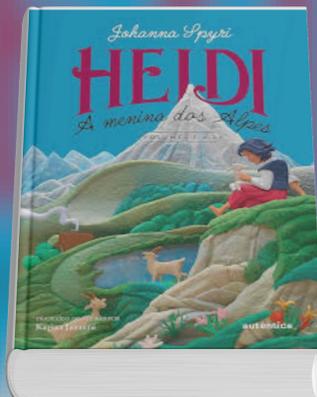
O longa traz uma narrativa emocionante, cativante e inspiradora, com músicas e coreografias incríveis. Ele passa a mensagem de que, independentemente da classe social, com a união, tudo é possível. Podemos ver uma história real que define o famoso ditado “Um por todos, todos por um”.

A obra está disponível na Disney+ e não é recomendada para menores de 14 anos.



# RESENHA CRÍTICA: "HEIDI: A MENINA DOS ALPES"

POR: LUCIANA LOPES



O livro "Heidi: a menina dos Alpes" fala sobre uma menininha que precisou morar nos Alpes com o seu avô, o "Tio dos Alpes", que não era muito bem visto pelos moradores das vilas de Maienfeld, na Suíça. Em sua jornada, Heidi aprende a viver de maneira calma e leve, sendo mostrada na obra a importância desse estilo de vida para que a garota e o avô pudessem ser mais felizes.

A autora do exemplar original (Heidis Lehr: und Wanderjahre) é Johanna Spyri (1827-1901), sendo a versão adaptada traduzida por Karina Jannini. As ilustrações foram feitas por Jessie Willcox, enquanto as da capa foram feitas por Diogo Droschi. As revisões foram feitas por Maria Theresa e o livro foi publicado pela editora Autêntica em 2021.

O enredo é simplesmente maravilhoso, conseguindo retratar de maneira incrivelmente precisa a vida de Heidi e tudo o que ela passou desde sua chegada aos Alpes. Os momentos de tranquilidade dessa história são extremamente agradáveis e nos fazem refletir: será que ainda conseguimos viver tão bem com base nas coisas simples da vida?

Recomendo esse livro para aqueles que gostam de gêneros de ficção e também para os que apreciam as obras "Anne de Green Gables", "Pollyanna" e outros livros clássicos.

# Radar Internacional

Por: Sofia Lima



## OLIMPIADAS PARIS 2024

A cada quatro anos, são realizadas as Olimpíadas, que, neste ano, foram sediadas em Paris. Apesar de muitas polêmicas, como a qualidade da água do Rio Sena, esta edição fez sucesso. A cerimônia de abertura foi executada nas margens e dentro do rio, passando pelos pontos turísticos da Cidade Luz. Com 48 modalidades, mais de 10.500 atletas participaram do evento.

O Brasil fez uma participação muito boa, destacando-se no judô (4 medalhas) e na ginástica artística (4 medalhas). Com 20 medalhas, sendo 3 de ouro, 7 de prata e 10 de bronze, o Brasil fechou sua participação nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, ficando em 20º lugar. O quadro de medalhas terminou bastante acirrado, com Estados Unidos e China com 40 medalhas de ouro, o que levou as de prata a serem o critério de desempate. O resultado terminou assim:

1º - Estados Unidos

2º - China

3º - Japão

4º - Austrália

5º - França

20º - Brasil

---

## ELEIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

Neste ano, foram realizadas eleições nos Estados Unidos, as quais aconteceram no dia 5 de novembro de 2024. Muitas polêmicas envolvem essas eleições, como a desistência do atual presidente Joe Biden. A disputa pela liderança, segundo pesquisas, estava entre o ex-presidente Donald Trump e o atual Joe Biden, mas, após a desistência, Kamala Harris é quem substitui Biden.

# AVIÃO CAI EM VINHEDO E NÃO HÁ SOBREVIVENTES

No dia 9 de agosto, um avião com 62 pessoas a bordo caiu em um condomínio, na cidade de Vinhedo (SP). Infelizmente, não houve sobreviventes, e foi concluído que as vítimas dessa fatalidade morreram instantaneamente, sofrendo um politraumatismo no momento em que a aeronave se chocou com o solo. O avião da companhia Voepass já tinha algumas irregularidades, como a parte de baixo e o trem de pouso sujos de óleo.

---

## SILVIO SANTOS

No dia 17 de agosto de 2024, o famoso apresentador Sílvio Santos veio a falecer, com 93 anos. Nascido no Rio de Janeiro, esse ícone da televisão brasileira nos deixou no hospital Albert Einstein, em São Paulo. A causa da morte foi uma broncopneumonia, que se desenvolveu após uma infecção por influenza. Sílvio Santos deixa sua mulher, Íris Abravanel, seis filhas e 14 netos e bisnetos.





# O pesadelo da desorganização olímpica

As Olimpíadas de 2024 foram realizadas em Paris, na França. O evento foi marcado por inovações, disputas e muito espírito olímpico. No entanto, também foi notável uma grande desorganização. Essa desordem ficou evidente devido à água do Rio Sena, que estava imprópria para a realização do triathlon; às reclamações dos atletas em relação à Vila Olímpica; aos relatos de roubos; e à dificuldade de se transportar de um local para outro. Todos esses desafios causaram problemas para os atletas, tanto física quanto mentalmente, e mostrou como a falta de organização pode virar um pesadelo.

O principal obstáculo nesses jogos olímpicos foi a qualidade do Rio Sena. O local seria usado para a prova de natação do triathlon, que é composto por três modalidades: natação, ciclismo e corrida. Contudo, devido à sua poluição, os jogos do triathlon masculino foram adiados, os treinos foram cancelados e a prova corria risco de se tornar um duathlon, com apenas ciclismo e corrida. Devido a tudo isso, os atletas não ficaram bem, porque eles vinham preparando o psicológico para fazer uma boa prova e essa desorganização, sem dúvida, foi dolorosa. E mesmo com a medida de adiamento, quatro atletas foram internados por conta da bactéria coli presente na água.

As Vilas Olímpicas que foram criadas na França, em 1924, tinham o objetivo de oferecer acomodação, leito e alimento para os atletas. Nessas olimpíadas, não foi diferente, entretanto muitos incômodos foram relatados pelos atletas. A comida era de péssima qualidade, insuficiente, contendo carnes cruas e até vermes. A própria ginasta Simone Biles criticou a comida, falando que não estavam comendo a verdadeira culinária francesa na Vila, como a que os turistas estavam comendo fora. Segundo o skatista Pedro Barros, ele precisou deixar de comer carne devido à péssima qualidade apresentada, necessitando, portanto, ter uma agenda virada para o veganismo.

Além da comida, um calor intenso assolava Paris durante as olimpíadas, o que gerou insatisfação em relação às acomodações da Vila, pois o Comitê Olímpico construiu os alojamentos sem ares-condicionados, visto que o projeto tinha um objetivo inicial ecologicamente sustentável. Todavia, isso não agradou os atletas, porque muitos foram obrigados a pagar o aluguel de aparelhos de ar-condicionado e aqueles que não podiam pagar precisavam dormir com as portas abertas.

Além disso, os casos de furtos nessas olimpíadas foram evidentes entre atletas e espectadores. Dentro da Vila Olímpica, aconteceram diversos roubos: o jogador da seleção argentina Thiago Almada teve pertences roubados enquanto treinava, avaliados em 305 mil reais; e um jogador de rugby Japonês teve a aliança de casamento, um colar e dinheiro furtados de seu quarto. O Comitê Organizador confirmou que informou à polícia os roubos na Vila Olímpica e depois falaram que a Vila é um local seguro, com mais de 180 câmeras. Já fora das dependências olímpicas, o ex-jogador Zico sofreu um assalto, ao ter uma mala roubada na entrada do hotel em Paris, na qual os itens somavam cerca de 1,2 milhão de reais.

Os problemas com o transporte não seriam resolvidos até as Olimpíadas, afirmou a prefeita parisiense Anne Hidalgo. Esse obstáculo piorou quando o governo de Paris garantiu que 100% do acesso aos locais de competição poderia ser feito por meio de transportes públicos. Isso não só atrapalhou os turistas que desejavam ver os jogos, como também prejudicou os atletas, que tiveram de esperar por mais de 3 horas para o transporte chegar, devido aos atrasos nos deslocamentos, aos ônibus em número insuficiente e aos erros no percurso e nos locais de desembarque.

Portanto, podemos ver que, nesses jogos olímpicos de 2024, muitos transtornos foram enfrentados pela falta de organização. Diversos atletas saíram com muitos prejuízos. Tudo isso poderia ser planejado de uma forma melhor; por exemplo, o governo parisiense já deveria estar investindo na limpeza do Rio Sena desde 2017, ano em que o país foi anunciado como sede das Olimpíadas 2024. Entretanto, era visível que seria um trabalho difícil, já que a poluição do Sena vem se agravando desde a Revolução Industrial.

Os desafios da Vila Olímpica poderiam ser resolvidos com um investimento maior na área da alimentação, da segurança e da acomodação. Além disso, o Comitê Olímpico poderia continuar com o projeto de sustentabilidade mesmo colocando ares-condicionados, visto que as vilas olímpicas posteriormente são usadas para acesso público. O Estado deveria ter pensado em aumentar a atividade policial para garantir a segurança dos atletas e do público e o controle de furtos. Já na mobilidade, o país precisaria não deixar todo o transporte na área pública e fazer uma manutenção em toda rodovia e ferrovia para melhor circulação.

Apesar de todos esses problemas, as Olimpíadas de 2024 tiveram ainda um resultado positivo, demonstrando grande inovação na cerimônia de abertura. Vários atletas, embora tenham passado por essas tribulações, conseguiram levar medalhas e lembranças desse evento mundial.

# Sagrado em confabulação

Por: Tessa Leandro

## Gincana de 2024

### *O evento anual mais esperado do Sagrado*

Entre os dias 3 e 5 de julho de 2024, ocorreu a Gincana no Colégio Sagrado Coração de Maria de Brasília, que é o evento mais aguardado da escola, segundo a maioria dos estudantes. Todos os anos acontece a competição entre as turmas do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio em diversas modalidades esportivas, todos em busca da vitória.

O tema deste ano foram as Olimpíadas. Sortearam vários países entre as turmas junto com o ano em que eles sediaram os Jogos Olímpicos; com isso, cada série teve que criar uma apresentação para a abertura da Gincana, uma camisa para o time e o nome da equipe, tudo baseado na nação que receberam. Durante os três dias de competição, ocorreram vários jogos emocionantes, brincadeiras divertidas e muita torcida, com programações dinâmicas durante o dia inteiro.

No final, entre as categorias de 6º e 7º Anos; 8º e 9º Anos; e Ensino Médio, os que alcançaram o topo do pódio foram o 7º Ano C, o 9º Ano B e a 2ª Série. As turmas vencedoras participaram de uma comemoração com "foodtruck", música e – claro – muita diversão na noite do dia 18 de setembro.







# JPIC

## *CSCM realiza simulações e debates com sucesso*

O Projeto JPIC de 2024 do Colégio Sagrado Coração de Maria, feito para os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio, foi uma simulação de quatro dias que promoveu o debate e a defesa de opiniões e nações, também trouxe reflexão sobre problemas reais e importantes da sociedade.

Para os alunos dos 6º aos 8º Anos, o foco foi em cinco temas de interesse e debates, divididos em Grupos de Trabalho (GTs), incentivando a expressão de opiniões e soluções de problemas na nossa sociedade atual. Já para os alunos do 9º Ano e Ensino Médio, foi organizada uma simulação do Comitê das Nações Unidas, fazendo com que eles considerassem contextos socioeconômicos e históricos.

Os alunos dos 6º aos 8º Anos foram divididos e misturados nos cinco Grupos de Trabalho e, em cada dia do projeto, mudaram de GT, dando possibilidade de debaterem sobre variados assuntos. Eles tiveram, então, a oportunidade de descobrirem sobre suas individualidades e expressarem opiniões. Também conseguiram ter uma preparação para futuras experiências do Ensino Médio e da universidade. Ao final de cada debate, os grupos precisaram chegar a uma conclusão mútua acerca do que abordaram.

Com as turmas de 9º Ano e o Ensino Médio, foi apresentada uma experiência voltada para a representação de uma nação dentro de um comitê da ONU. A atividade incentivou e promoveu um entendimento mais profundo das dinâmicas internacionais, pois defender uma nação é diferente de defender uma opinião individual, já que as linhas de pensamento não são as mesmas. Além disso, é necessário pensar na situação socioeconômica e em contextos históricos para propor soluções, alianças e ações. Os alunos vivenciaram um ambiente de debate em que a maioria participou de forma ativa e se entreteu com os fatos e o fórum.

O resultado do JPIC foi positivo de uma forma que acabou por superar as expectativas da coordenação do projeto, que foi composta por alunos do Ensino Médio. Eles se dedicaram desde o início do ano elaborando as propostas e fazendo tudo acontecer e fluir corretamente, com o apoio da direção da escola.

Convidaram ex-alunos e profissionais para dar palestras, que auxiliaram e inspiraram os participantes, e tiveram cuidado com os mínimos detalhes, proporcionando algo que, com certeza, foi incrível. Anna Caroline Lelis, aluna da 3ª Série que fazia parte da coordenação, afirma que, no fim, tudo valeu muito a pena.





# Jornada de Valores

## *CSCM de Brasília tem evento que promove valores para estudantes*

Nos dias 30 e 31 de agosto de 2024, os alunos dos 7º e 8º Anos do Colégio Sagrado Coração de Maria participaram da Jornada de Valores. Tal evento teve o intuito de trabalhar valores por meio de dinâmicas e brincadeiras divertidas e diferentes, misturando os alunos das duas séries para trabalharem em conjunto.

A Jornada começou de noite e terminou no final da manhã. Para iniciar, houve um momento de oração e introdução com os alunos junto com suas famílias. Em seguida, os estudantes foram para a quadra coberta e começaram as atividades. Foram divididos aleatoriamente em vários grupos por meio da cor da pulseira que receberam, grupos em que ficariam até acabar o evento.

Depois de algumas dinâmicas, para a alegria da maioria que participou, teve rodízio de pizza para o jantar. Com todos alimentados, ocorreu a última brincadeira noturna e, na sequência, foram liberadas bolas de futsal e vôlei para os estudantes jogarem e se divertirem, terminando o dia de uma forma descontraída. Na hora de dormir, os estudantes foram divididos em grupos de meninos e meninas em diferentes andares do prédio da Educação Infantil.

O dia seguinte começou cedinho com mais atividades coletivas e com um café da manhã variado e apetitoso. Antes dos últimos momentos, houve uma dinâmica em que os alunos de cada grupo tiveram de tentar proteger os bonecos recicláveis que haviam feito em conjunto no dia anterior e atacar os bonecos de grupos adversários com uma “areia colorida”, o que resultou em várias risadas e alunos coloridos.

Perto de acabar, ocorreu um momento de confraternização com a família dos participantes, finalizando o evento de uma forma feliz e marcante. O resultado foi positivo, com os estudantes vivenciando um espaço de diálogo e compreensão, também tendo a oportunidade de construir laços mais sólidos. É certo que todos levaram para casa conhecimentos constituídos de vários valores.



Por: Mariana Montes

## **Cansaço Mental**

O raciocínio lento refere-se à dificuldade que uma pessoa apresenta para pensar de forma ágil e para manter a atenção e a concentração em tarefas diárias, por mais simples que sejam. “Se eu utilizo o cérebro de maneira exaustiva, eu posso passar por uma situação chamada exaustão mental”, explica o especialista. Esse fenômeno pode afetar indivíduos de todas as idades e está ligado a várias causas que incluem fatores físicos, emocionais e mentais.

Para o funcionamento adequado do cérebro, o descanso é fundamental. Com o sono desregulado, o processamento de ações, pensamentos e informações acabará diminuindo. Além de dormir bem, uma alimentação balanceada ajuda nessa questão, já que a falta de nutrientes pode influenciar nisso. Algumas outras causas podem ser devido à rotina exaustiva, ao trabalho excessivo, à obesidade, ao sedentarismo e ao uso excessivo de tecnologia.

Assim, é muito importante encontrar um tempo e algumas atividades que ajudem a desacelerar o ritmo do dia a dia para que o nosso cérebro não desacelere de cansaço. Reduzir o tempo em frente às telas, descansar, envolver-se em atividades físicas e ler livros são práticas sugeridas para aliviar a fadiga mental.

# Estante Literária

Lorem ipsuns dolor sit amet

Por: Sophia Barbalho

1º de agosto

Para minha querida,

Depois de anos, tempos, chuvas e ventos, me cansei. Premiações, entrevistas, notícias, pedidos, reconhecimento. Estava mal. Completamente. Tudo aconteceu tão rápido e o tempo passou pelas minhas mãos, escorrendo com os escândalos. Agora, o maior alvoroço envolvendo meu nome é que faço 80 anos neste mês. Muitos me criticam em notícias e reportagens, falando sobre como estou velho e ultrapassado, para depois me desejar boa vida. Ainda! – me chamam para um grande evento literário onde eu sou a estrela – que já se está apagando.

Atenciosamente,

26 de agosto

Para minha querida,

O evento acabou há pouco e o dia já vai se findar. Eu e mais alguns autores "clássicos" combinamos de ir a um bar depois do "encontro" que tivemos. Achamos que vai virar notícia "Velhos escritores em pub de madrugada?" ou "Vergonha!: escritores idosos se reúnem em um barzinho durante a madrugada!". Tiramos boas gargalhadas, pena que eles são daquelas amizades de fim de noite, que acabam quando o Sol se mostra no céu. Enfim, tento que ir porque nosso carro já chegou, te vejo dia 26 do mês que vem?

Atenciosamente,

Essa última semana tem sido cheia por conta do serviço que apareceu com a morte de um autor famoso. Nem me recordo o nome, mas ele é considerado constituinte da transição entre a literatura clássica e a moderna ou algo assim, não tenho certeza. Enfim, só sei que, depois de fazer 80 anos, ele foi morar em uma ilha afastada, deve ter enlouquecido o velho. Me pediram para ir verificar o que pode ter acontecido, mas acho que ou foi acidente doméstico ou foi suicídio. Estão querendo dizer que foi assassinato, mas lá não tem ninguém, e quem ia mandar matar um senhorzinho enlouquecido?

23 de setembro

Para minha querida,

Ah, meu amor, como queria que você morasse por aqui. Queria ver sua beleza para me tirar desta rotina de tantos eventos e escritos, é demasiado cansativo! Ultimamente, não tenho conseguido publicar nada, o que eu escrevo está sem brilho, sempre faltando algo. Preciso de ti, preciso sentir algo brilhar. Nesse mundo com os dias passando em segundos, nada me tira do monótono, tudo está sempre igual. Desse jeito, meus textos ficam sem a cor daqueles tempos. Sinto sua falta.

Atenciosamente,

24 de setembro

Para minha querida,

Minha flor, me decidi! Depois das conversas que tive com uns senhores anônimos em um daqueles bares com tradição, daqueles que conseguem ser até mais velhos que eu, percebi: vou embora. Esta vida de cidade grande não é mais para mim, quero ter uma vida de senhor. Quero um daqueles fins de vida de filme, onde tudo é lindo e brilhante, afastado, sem aquele clarão da cidade noturna. Quero me afastar a ponto de me tornar amante das estrelas, longe da baderna da cidade grande. Quero **33** vida como a dos antigos, em uma aldeia, algo assim.

Sim. Quero parar de ser chamado para grandes eventos noturnos por pura pena, quero que meus eventos noturnos sejam como os de meu avô - dormir! Quero uma vida longe dos jornais, dos telões, de jornalistas. Se quiser, pode vir comigo, mas sei que seu lugar é brilhando junto à cidade, sempre grandiosa e reluzente, que não para. Mas eu já não tenho como acompanhar esse ritmo.

Me decidi, vou para uma ilha, que um amigo conheceu na lua de mel do terceiro casamento, quando já na terceira idade. Lá não tem os luxos da cidade, nem seus lixos. De casas, no máximo de sapê, nada com grandes estruturas. Nem sabemos ao certo como surgiram tais casas, mas há cinco delas, nenhuma com dono. Por conta dessas, lá virou um lugar recorrente para a fuga de grandes nomes da realidade da cidade. Pretendo residir por lá até que meu lote fique de graça, mas cheio de terra em minha cabeça! Inclusive, nem sei se quero ser enterrado quando morrer. Ah, prefiro ter minhas cinzas jogadas em algum canto calmo, como já estou fazendo com esse corpo velho ao me mudar.

Tenho a intenção de me desfazer dos meus bens materiais, irei vendê-los e lhe darei todo o dinheiro, já que não tenho mais família há tempos. Assim, ainda poderei sustentar alguns luxos para ti nessa vida, que foi de tanto sofrimento. Perdão pela carência de antecedência no meu aviso. Meu último beijo.

Atenciosamente,

Cheguei, finalmente, nesta ilha estranha sem ninguém para me receber, acho que é o trabalho mais estranho até agora. Pesquisei o máximo que consegui e tudo que achei sobre o lugar é a passagem caríssima, que só pude comprar graças à cobertura da empresa. Aqui só vi vultos, não sei se há habitantes pré-colombianos ou algo do gênero, mas sei que, se acontecer algo comigo, deve estar aí a explicação! Se bem que, do jeito que a vida anda ultimamente, talvez passar um tempo afastado assim seja **34** relaxante. Queria que fossem férias, então eu descansaria de vez.

Quando fui andando pela ilha, notei suas belezas, os animais tropicais que lá viviam harmônicos, a vegetação soberana que se erguia naquele solo coberto por restos vegetais que o deixavam mais fértil. Tudo parecia lindo, natural e relaxante. Nossa, e aquele mar era absurdamente belo, límpido e imenso, refletia como a vida e o universo pareciam cada vez mais infinitos em um sentido impalpável e incompreensível. Vi nele um reflexo distorcido: era o meu. Lá, não aparentava nenhuma preocupação sequer, só a tranquilidade de estar longe das minhas preocupações.

Entfim, no fim das contas, cheguei até a casa onde o senhorzinho vivia. Estava tudo bem limpo e organizado, para minha surpresa. Sinceramente, esperava o oposto, com tudo estranho, sujo e com aquele jeito de esclarecimento para o que aconteceu com ele, como é o caso usualmente nessas situações. Não tinha nenhuma mancha de sangue no chão da casa – só manchas que já pareciam muito antigas na parede da sacada –, nem sinal de confusão – como já imaginava. Além disso, todos os cômodos eram bem iluminados e o mais interessante eram as imensas e intermináveis pilhas cheias de folhas – com diversos textos de todas as formas, em prosa, em verso etc. E foi ali que tudo começou, quando eu comecei a ler.

Lá, li de tudo – contos, crônicas, poemas, sonetos e palavras soltas. Passei tardes e manhãs, todas lendo, já que, às noites, deixava para me banhar ao frio mar da costa, tão próximo a casa. Ele vivia no paraíso. Aquele lugar era o sonho de qualquer um que já tivesse a vida ganha ou que quisesse ganhá-la, onde só se relaxava e se conectava com a vida em seu sentido mais puro – viver. Isso li em um dos primeiros textos do velho, em forma só de carta, mas com destinatário só escrito como “minha querida” – como o senhor era misterioso! Não me atentei a dia ou hora, nem a de fato recolher informações e questionar sobre o que poderiam dizer a respeito da morte de quem se importaria?

Acho que nem ele, que viu da mesma vista que eu, com olhos talvez até mais cansados, e entendeu o que realmente é calmaria. O sangue já fazia parte da parede, assim como eu fazia da ilha. O trabalho pouco importava, assim como a ideia cronológica do tempo comercial. Eu finalmente entendi o senhor e sua mudança: eu entendi o que era plenitude.

No fim, nada disso importa, só vamos relaxar até ter que voltar à rotina incansável.

## Olhos de flores

"Lá passastes de novo, te escondendo do mundo  
Caminhavas com os olhos de flor e chifres enormes  
Te só pelas pedras do lago com o pé imundo  
Até que chegas no canto que com outros dormes

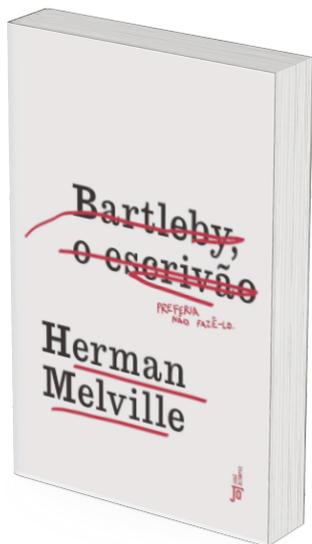
Na floresta modesta onde pensas profundo  
Andas nas mudanças dos seres poliformes  
Vês em flores como tudo muda num segundo  
'Precisa é lentidão para que te formes'!

Lá no lago, miras no borbulhar dos peixes  
Lá, floreias a água escorrendo cristalina  
Ó, só vivas serena a vida, não te queixes

A vida, mesmo quando rápida, ilumina  
Ao fim, sejamos todos ligeiros feixes"  
Tu me dissestes em nossa conversa divina

# Indicação da prof.<sup>a</sup>

Por: Brenda Valadão



De repente, o “não” vira sua palavra de ordem e o “nada”, seu estilo de vida. Pensemos no desacelerar, mas sem exageros!

Assim que comecei a refletir sobre o tema desta edição e os livros para indicar, minha mente passou várias vezes por Herman Melville, mesmo autor da famosa obra *Moby Dick*.

*Bartleby, o escrivão* é um livro intrigante, de um personagem que chega a irritar, mas que nos permite muitas interpretações.

Bartleby, protagonista dessa narrativa, cansado do trabalho burocrático, começa a negar todos os pedidos e ordens de seu patrão, um advogado. Nega, inclusive, sua demissão, fazendo seu chefe abandonar o escritório e o prédio em que trabalha. Recusando-se a sair do local onde exercia seu ofício, a polícia é chamada e o escrivão, levado preso.

Melville foi um dos precursores do absurdo na literatura. De forma autônoma, essa narrativa curta – mas bastante rica em interpretações, não se engane – foi publicada em uma revista, pela primeira vez, em 1853.

“Basta que um único homem seja irracional para que os outros também o sejam [...]”



# L A Ç O S

## Por: Brenda Valadão

Guimarães Rosa é um dos meus autores preferidos. Quanta sabedoria – claro, no meu ponto de vista – ele soube colocar em palavras. Para quem pensa que a arte da escrita é simples, eu recomendo que tente escrever, que sintetize seus pensamentos e seus sentimentos no vocabulário limitado da nossa língua, e que leiam todos compreendendo, interpretando e sentindo a partir da sua produção.

Li recentemente um trecho de Rosa que muito se encaixa no tema deste Gazeta:

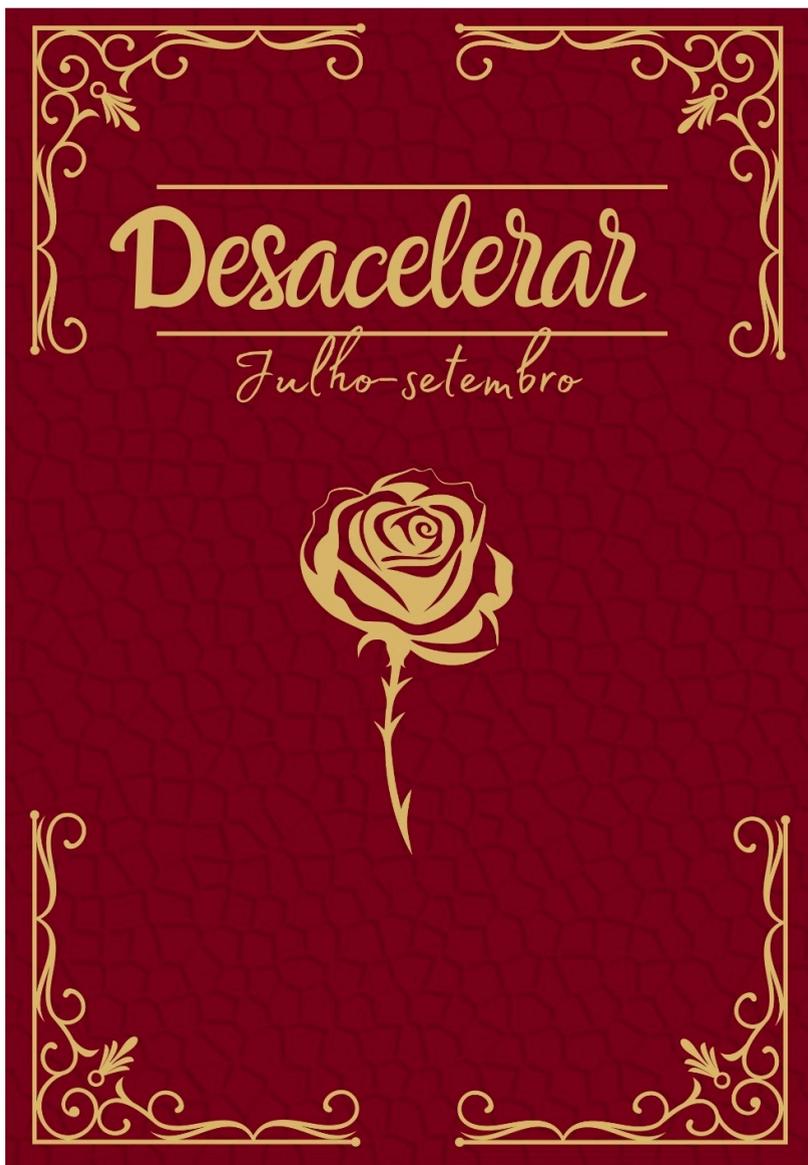
Pessoalmente chega um momento da vida da gente em que o único dever é lutar ferozmente por introduzir, no tempo de cada dia, o máximo de eternidade...”

Meu desejo para cada um de vocês é o mesmo de Guimarães: o máximo de eternidade no tempo de cada dia.

Escrevo, agora, bem devagarinho, desacelerando cada vez mais, pensando em cada palavra, letra, som...: parabéns, aluno(a) Gazeta, pelo seu crescimento! Obrigada por cada momento de criação, risada e história compartilhada! Sei que nossos encontros mensais são muito mais que apenas a construção do Gazeta, são, realmente, a construção de laços.

Admiro cada um que faz este jornal acontecer. Como eu disse antes, a arte da escrita não é simples; e é lindo ver vocês produzindo. Aproveitem o ensejo do desacelerar e curtam este projeto cada vez mais, assim como eu.





Rede Sagrado  
**COLÉGIO SAGRADO  
CORAÇÃO DE MARIA**  
*Sacré-Coeur de Marie*

**GAZETA**  
SAGRADO 